

Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares

Nutrition Students Present Risk For Eating Disorders

ALINE SILVA DOS REIS¹
LUANA PADUA SOARES²

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para Transtornos Alimentares de estudantes de Nutrição. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal, com 165 universitárias de uma universidade pública. O peso e a altura foram referidos pelas participantes e o estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Foram aplicados os questionários *Eating Attitudes Test* (EAT-26), *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e *Silhouette Matching Task* (SMT). **Resultados:** Observou-se que 38,8% das avaliadas tinham alteração de percepção de imagem, 69,7% tinham insatisfação corporal e 32,7% tinham risco para Transtorno Alimentar. As estudantes com excesso de peso apresentaram mais chance de desenvolver Transtorno Alimentar (OR: 7,91) e de apresentar alteração de percepção de imagem (OR: 20,19). Ao associar os resultados obtidos nos três instrumentos utilizados, 32,1% das avaliadas não apresentaram fator de risco para desenvolver Transtornos Alimentares. **Conclusão:** Foram encontrados elevados percentuais de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, alteração de percepção de imagem e insatisfação corporal na população estudada, sendo que este risco foi maior entre as estudantes que apresentavam excesso de peso.

DESCRITORES

Comportamento Alimentar. Dieta. Estudantes. Risco. Transtornos Alimentares.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the image perception, body satisfaction and the risk for eating disorders among nutrition students. **Materials and Methods:** This was a cross-sectional observational study including 165 university students from a public university. Weight and height were reported by the participants and their nutritional status was assessed based on Body Mass Index (BMI) according to the WHO classification. The questionnaires *Eating Attitudes Test* (EAT-26), *Body Shape Questionnaire* (BSQ) and *Silhouette Matching Task* (SMT), were applied. **Results:** A total of 38.8% of the sample subjects showed image distortion, 69.7% body dissatisfaction, and 32.7% risk for eating disorders. The students with overweight and obesity were more likely to develop an eating disorder (OR: 7.91) and present image distortion (OR: 20.19). By associating the results obtained with the three instruments, only 32.1% of the subjects presented no risk for development of eating disorders. **Conclusion:** There was a high risk for development of eating disorders among nutrition students, as well as altered image perception and body dissatisfaction. This risk was higher among students who were overweight.

DESCRIPTORS

Feeding Behavior. Diet. Students. Risk. Eating Disorders.

1 Mestranda em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia. Minas Gerais. Brasil.

2 Professor Adjunto do Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia. Minas Gerais. Brasil.

Os Transtornos Alimentares são caracterizados por alterações importantes nas atitudes alimentares e pela presença de insatisfação com a imagem corporal, sendo que a Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa são as principais categorias destes transtornos^{1,2}.

A Anorexia Nervosa é caracterizada pela resistência em manter o peso corporal mínimo associada ao medo intenso de ganhar peso ou se tornar obeso, acompanhada de amenorreia, enquanto que a Bulimia Nervosa caracteriza-se por episódios recorrentes de compulsão alimentar, seguidos por comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso, que podem ser purgativos ou não^{1,2}.

Tanto a Anorexia Nervosa quanto a Bulimia Nervosa são mais prevalentes em indivíduos do sexo feminino, principalmente nas faixas etárias adolescente e jovem³.

Os Transtornos Alimentares possuem etiologia multifatorial, sendo que diversos fatores interagem de forma complexa para provocar estas doenças. De maneira clássica, estes fatores são divididos em: predisponentes, precipitantes e mantenedores. Dentre os fatores predisponentes estão envolvidas as características individuais, como traços de personalidade, baixa autoestima e tendência a obesidade, as características familiares, como por exemplo, os padrões de interação familiar e os fatores socioculturais como o ideal cultural de magreza. Entre os fatores precipitantes, destacam-se o hábito de fazer dieta e o acontecimento de eventos estressores na vida do indivíduo. Já com relação aos fatores mantenedores incluem-se as alterações fisiológicas e psicológicas causadas pela desnutrição e pelos episódios de compulsão alimentar e purgação⁴.

Na atualidade o padrão de beleza imposto pela mídia corresponde a corpos fortes, torneados, magros e perfeitos. Entretanto, este padrão apontado como ideal não condiz com os múltiplos biótipos presentes na população e promove a insatisfação corporal e o desejo de perder peso, principalmente no público feminino. Neste sentido, muitas mulheres adotam práticas inadequadas com a finalidade alcançar este corpo idealizado, sendo que, a pressão cultural para emagrecer é um elemento fundamental no surgimento dos Transtornos Alimentares⁵.

Existem fatores favoráveis ao desenvolvimento de Transtornos Alimentares no ambiente em que os estudantes de Nutrição estão inseridos, pois eles estão constantemente em contato com

os alimentos, além da pressão social que existe com relação aos padrões estéticos atuais⁶.

Estudos que avaliaram risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares em universitários apontaram maior prevalência entre estudantes do curso de Nutrição em comparação com estudantes de outras áreas⁶⁻⁹.

Segundo um estudo, 35% das estudantes de Nutrição analisadas apresentaram risco para desenvolver Transtornos alimentares¹⁰. Outros pesquisadores observaram em seu estudo que 21,7% das alunas de Nutrição avaliadas apresentaram risco para desenvolver Transtornos Alimentares e 13,7% destas apresentaram insatisfação com sua imagem corporal¹¹.

O risco de estudantes de Nutrição desenvolverem Transtornos Alimentares tem sido avaliado isoladamente por alguns estudos, no entanto, estudos que avaliem concomitantemente a percepção de imagem, satisfação corporal e risco para Transtornos Alimentares não foram encontrados na literatura atual, caracterizando um diferencial do presente estudo. Visto que os Estudantes de Nutrição serão futuros profissionais inseridos na equipe multiprofissional de manejo destas doenças é fundamental avaliar os comportamentos de risco para Transtornos Alimentares neste público, uma vez que os resultados podem subsidiar intervenções futuras. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para Transtornos Alimentares de estudantes de Nutrição, de uma universidade pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, transversal, com alunas do curso de Nutrição de uma universidade pública. Considerou-se como população de estudo todas as estudantes regularmente matriculadas do 1º ao 9º período, durante o primeiro semestre do ano de 2014.

Todas as universitárias acima de 18 anos foram convidadas a participar do estudo (n=258). Foram excluídas as estudantes que estavam grávidas e as que não estavam presentes na sala de aula no momento da coleta de dados. As pesquisadoras voltaram às salas de aula pelo menos uma vez, em dias alternados, para tentar aplicar o questionário para as estudantes que estavam ausentes no primeiro dia de coleta em cada turma. Ao final da coleta de dados, 165 estudantes participaram da pesquisa e assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O cálculo amostral foi realizado a *posteriori* para verificar se o número de avaliações alcançado apresentava poder estatístico. Equações para variáveis qualitativas e quantitativas e população finita foram aplicadas, e ambas resultaram em 155 participantes como representativo da população de estudo, confirmando que a amostra obtida foi suficiente do ponto de vista estatístico¹².

O peso e a altura das estudantes foram referidos ao preencherem uma ficha de dados antropométricos. O diagnóstico do estado nutricional foi realizado pelo Índice de Massa Corporal com base na classificação da Organização Mundial da Saúde¹³.

Foram utilizados três questionários auto-aplicáveis para a avaliação do risco para Transtornos Alimentares, percepção da imagem corporal e satisfação corporal, a saber: *Eating Attitudes Test* (EAT-26)¹⁴, *Body Shape Questionnaire* (BSQ)¹⁵ e *Silhouette Matching Task* (SMT)¹⁶.

O Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) foi utilizado para avaliação do comportamento de risco para desenvolvimento de Transtornos Alimentares. Este teste é um instrumento auto-aplicável, útil para rastreamento de sintomas de Transtornos Alimentares. Porém, o mesmo não faz diagnóstico de Transtornos alimentares, apenas detecta e identifica indivíduos com preocupações anormais com alimentação e peso¹⁴. O instrumento possui 26 questões com seis opções de resposta, que variam de 0 a 3 pontos (sempre = 3; muitas vezes = 2; às vezes = 1; poucas vezes, quase nunca e nunca = 0); a questão 25 tem resposta invertida. Os escores obtidos em cada questão do EAT-26 foram somados para cada pessoa avaliada. Quando a pontuação total foi maior ou igual a 21, o EAT foi considerado positivo¹⁷.

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) mede as preocupações com a forma do corpo e auto depreciação em razão da aparência física e da sensação de estar "acima do peso"¹⁵. As categorias do BSQ obedecem à soma dos números correspondentes às respostas e os resultados foram baseados nos seguintes parâmetros: nenhuma alteração de percepção de imagem (somatória menor ou igual a 80), alteração leve de percepção de imagem (somatória entre 81 e 110), alteração moderada de percepção de imagem (somatória entre 111 e 140) e alteração grave de percepção de imagem (somatória maior ou igual a 141)¹⁸.

O *Silhouette Matching Task* (SMT) é

composto por 12 silhuetas em escala progressiva¹⁶. Foi solicitado que as estudantes indicassem a figura que melhor representava a sua aparência física atual (Silhueta Atual), e a que elas gostariam de ter (Silhueta Ideal). A insatisfação com a imagem corporal foi identificada, pela diferença obtida entre a Silhueta Atual (SA) e a Silhueta Ideal (SI). As universitárias que apresentaram valores positivos foram classificadas como insatisfeitas por excesso de peso; as que apresentaram valores negativos foram classificadas como insatisfeitas por magreza e aquelas que apresentaram valor igual a zero foram classificadas como satisfeitas.

Quanto ao período cursado, as alunas foram estratificadas em início do curso quando cursavam do 1º ao 3º período, meio do curso quando cursavam entre o 4º e o 6º período, e no fim do curso, quando estavam entre o 7º e 9º período.

Realizou-se análise descritiva dos dados para verificar frequências, bem como médias e desvio padrão. Utilizou-se o Teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade das variáveis. O Teste *Qui-quadrado* e o Teste Exato de Fisher foram utilizados para comparar prevalências. Foram calculadas *OddsRatio* (OR) e Intervalo de Confiança 95%. Os dados foram analisados com o uso dos softwares *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17 e *Epi Info* versão 3.5.3, sendo fixado um nível de significância de 5% quando testadas hipóteses.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (Parecer nº 529.166).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 165 alunas do curso de Nutrição. A tabela 1 apresenta a caracterização da população estudada com relação à idade, variáveis antropométricas e os escores obtidos nos questionários EAT-26 e BSQ.

Quanto ao período cursado, as alunas do início do curso, corresponderam a 29,1% da amostra (n=48), do meio do curso, a 37,6% (n=62) e do fim do curso, a 33,33% (n=55).

Com relação ao estado nutricional, 18,8% das avaliadas apresentaram Magreza (n=31), 72,7% apresentaram Eutrofia (n= 120), enquanto que somente 8,5% das avaliadas estavam com Sobrepeso ou Obesidade (n=14), e por isso foram agrupadas de forma geral, como Excesso de Peso. Segundo o EAT-26, considerável percentual das alunas apresentou escores iguais ou superiores a

Tabela 1. Caracterização das universitárias do curso de Nutrição de uma universidade pública quanto à idade, variáveis antropométricas e escores obtidos nos questionários EAT-26 e BSQ, Uberlândia, 2014.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade (anos)	18,00	34,00	21,06	2,54
Estatura (m)	1,47	1,82	1,63	0,63
Peso (kg)	39,00	90,00	55,94	8,70
IMC (kg/m ²)	15,80	32,40	20,86	2,74
Escore EAT-26	4,00	47,00	17,58	8,51
Escore BSQ	34,00	181,00	78,39	34,81

EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test*). BSQ: Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*).

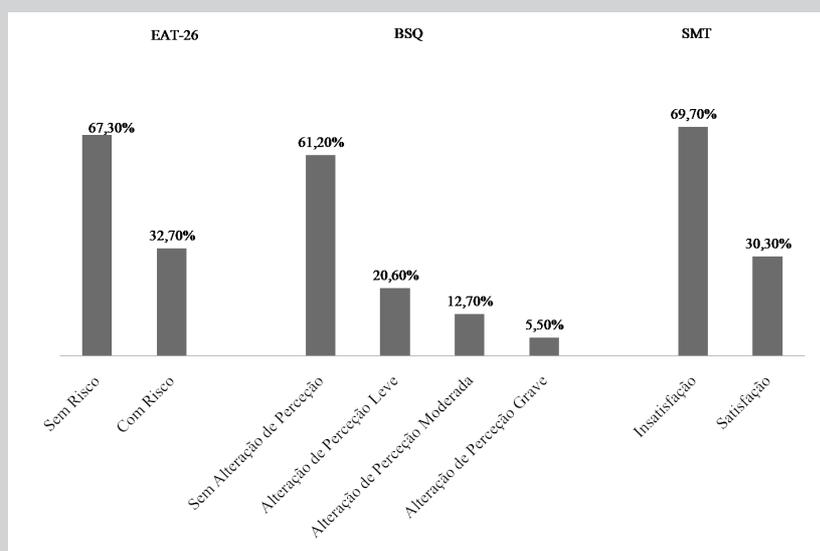
21, ou seja, com risco para desenvolver Transtornos Alimentares. Quanto a pontuação do questionário BSQ, verificou-se que 38,8% das estudantes, apresentaram alguma alteração na percepção da imagem. Com relação à Escala de Silhuetas (SMT), a maioria das estudantes apresentaram insatisfação corporal (Figura 1).

Ao classificar a insatisfação corporal apresentada pelas estudantes, 49,7% das avaliadas apresentaram insatisfação por excesso de peso. Ao associar o tipo de insatisfação de imagem corporal com o estado nutricional, foi possível observar que entre as estudantes que estavam abaixo do peso, 58% das avaliadas apresentaram insatisfação por magreza e 32% estavam satisfeitas. Com relação às estudantes eutróficas, 54,1%

delas estavam insatisfeitas por excesso de peso e 32,4% estavam satisfeitas. Inversamente, todas as estudantes com sobrepeso e obesidade estavam insatisfeitas por excesso de peso.

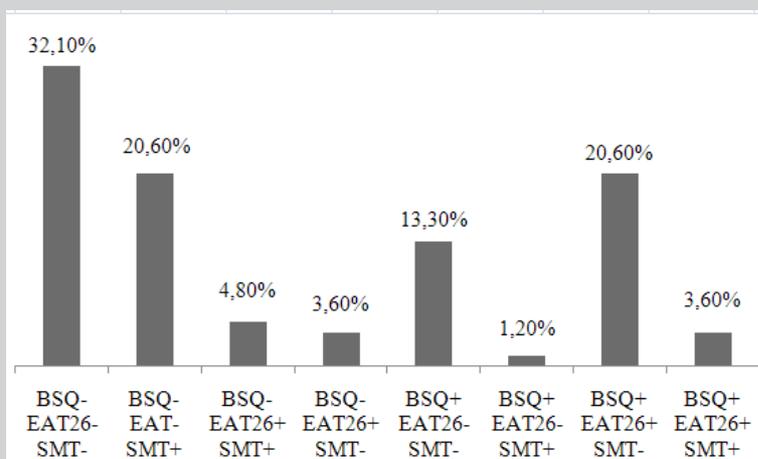
Foram realizadas associações entre os resultados dos três instrumentos utilizados (Figura 2). É possível observar que 32,1% das avaliadas não apresentaram nenhum fator de risco para desenvolver Transtornos Alimentares, visto que não obtiveram classificações positivas em nenhum dos questionários aplicados, enquanto que 3,6% apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento destes transtornos de acordo com os três instrumentos.

A Tabela 2 mostra a distribuição das alunas do início, meio e fim do curso conforme suas



EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test*). BSQ: Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*). SMT: Escala de Silhuetas (*Silhouette Matching Task*).

Figura 1. Percentual de universitárias que apresentaram ou não risco para transtorno alimentar (EAT-26), alteração na imagem corporal (BSQ) e insatisfação com a imagem corporal (SMT).



BSQ: Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*), BSQ+: BSQ com alteração, BSQ-: BSQ sem alteração. EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test*), EAT26+: EAT 26 com risco para Transtornos Alimentares, EAT26 - : EAT 26 sem risco para Transtornos Alimentares. SMT: (*Silhouette Matching Task*), SMT +: Insatisfação com a imagem corporal (Silhueta Atual “ Silhueta Ideal), SMT - : Sem Insatisfação com a imagem corporal (Silhueta Atual = Silhueta Ideal).

Figura 2. Percentual de universitárias que apresentaram fatores de risco ou não para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares segundo os instrumentos BSQ, EAT-26 e SMT.

Tabela 2. Percentual de universitárias que apresentaram fatores de risco ou não para o desenvolvimento de transtornos alimentares, de acordo com os instrumentos BSQ, EAT-26 e SMT, segundo período do curso.

INSTRUMENTOS	PERÍODO DO CURSO			p-valor*
	Início n (%)	Meio n (%)	Fim n (%)	
EAT- 26				
Sem risco	32 (66,7)	38 (61,3)	41(74,5)	0,31
Com risco	16 (33,3)	24 (38,7)	14 (25,5)	
BSQ				
Sem alteração	29 (60,4)	41 (66,1)	31 (56,4)	0,55
Com alteração	19 (39,6)	21 (33,9)	24 (43,6)	
SMT				
Satisfação	11 (22,9)	25 (40,3)	14 (25,5)	0,91
Insatisfação	37 (77,1)	37 (59,7)	41 (74,5)	

EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test*). BSQ: Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*). SMT: Escala de Silhuetas (*Silhouette Matching Task*). * Teste Qui-Quadrado ou Exato de Fischer.

classificações nos testes SMT, EAT-26 e BSQ. Não foram verificadas associações entre o período do curso e os comportamentos de risco para transtornos alimentares.

A Tabela 3 mostra a estratificação das estudantes de Nutrição avaliadas conforme o seu estado nutricional e os resultados do EAT-26, BSQ e SMT. Os percentuais de EAT-26 com risco, BSQ com alteração e insatisfação corporal segundo a escala de silhuetas foram mais altos entre as estudantes com excesso de peso em comparação

às demais estudantes.

O risco para Transtorno Alimentar e alteração de imagem era crescente de acordo com o aumento do IMC. Entretanto, o mesmo não pôde ser observado com relação à insatisfação corporal, visto que, as estudantes que apresentaram maiores percentuais neste quesito foram as alunas com excesso de peso (100%), seguidas pelas alunas que apresentavam magreza (67,8%) e em último lugar as estudantes eutróficas (66,7%) (Tabela 3).

Os valores de *OddsRatio* indicaram que as

INSTRUMENTOS	ESTADO NUTRICIONAL		
	Magreza n (%)	Eutrofia n (%)	Excesso de peso n (%)
EAT 26			
Sem risco	26(83,9)	82 (68,3)	3(21,3)
Com risco	5 (16,1)	38 (31,7)	11(78,7)
OR (IC 95%)	0,42 (0,15 – 1,16)	1,00	7,91 (2,09 – 30,02)
BSQ			
Sem alteração	27(87,1)	73 (60,8)	1 (7,2)
Com alteração	4 (12,9)	47 (39,2)	13 (92,8)
OR (IC 95%)	0,23 (0,08 – 0,70)	1,00	20,19 (2,55 – 159,49)
SMT			
Satisfação	10(32,2)	40 (33,3)	0(0)
Insatisfação	21(67,8)	80 (66,7)	14 (100)
OR (IC 95%)	1,050 (0,45 – 2,44)	1,00	14,59 (0,85 – 250,82)

EAT-26: Teste de Atitudes Alimentares (*Eating Attitudes Test*).
BSQ: Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire*). SMT: Escala de Silhuetas (*Silhouette Matching Task*).

estudantes com excesso de peso apresentaram 7,91 vezes mais chances de desenvolver Transtornos Alimentares de acordo com o EAT-26 que as estudantes eutróficas. Já com relação à chance de apresentar alterações na percepção corporal de acordo com o BSQ, o risco aumenta em 20,19 vezes para as estudantes com excesso de peso (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Os altos percentuais de risco para Transtornos Alimentares, alteração de percepção de imagem e insatisfação corporal demonstraram um perfil preocupante entre as alunas do Curso de Nutrição.

Recente estudo, que avaliou 189 universitárias do curso de Medicina, revelou que 27,7% das avaliadas apresentaram alteração da percepção de imagem de acordo com o questionário BSQ enquanto que 19% apresentaram risco para Transtornos Alimentares de acordo com o EAT-26¹⁹. Um estudo realizado com universitárias de diversas áreas do conhecimento, em todas as regiões brasileiras demonstrou que, a frequência de comportamento de risco para Transtornos Alimentares de acordo com o questionário EAT-26 variou de 23,7% a 30,1% no país²⁰. Os valores encontrados no presente estudo foram mais altos, com 38,8%

da amostra apresentando distorção de imagem segundo o BSQ e 32,7% apresentando risco para Transtornos Alimentares conforme o EAT-26. Estes dados corroboram com a literatura, visto que comumente estudantes de Nutrição apresentam maior risco para desenvolver Transtornos Alimentares quando comparados a universitários de outros cursos.

Um estudo concluiu que quando o percentual de indivíduos com risco para Transtornos Alimentares é maior que 20%, como ocorreu neste estudo, é considerado como preocupante e indica um aumento da ocorrência destes transtornos na atualidade⁶.

Estudos com universitários apontaram para prevalência de insatisfação corporal avaliada através da escala de silhuetas variando de 61,2% a 78,8%²¹⁻²⁵. A prevalência de insatisfação encontrada no presente estudo de 69,7% se assemelha a estes resultados. Com exceção das estudantes magras, a maioria das estudantes avaliadas neste estudo apresentou insatisfação por excesso de peso, o que está de acordo com achados da literatura, que evidenciam o desejo feminino em obter a redução de suas silhuetas^{23,25}.

No presente estudo, observou-se que o risco para desenvolver Transtornos Alimentares bem como a presença de alteração de percepção da imagem corporal foram maiores entre as estudantes

com excesso de peso. Outro estudo que também avaliou estudantes de Nutrição, demonstrou que as alunas com sobrepeso ou obesidade tinham 5 a 7 vezes mais chances de apresentar alteração de percepção da imagem corporal e risco para Transtornos Alimentares. Ainda de acordo com este estudo, que também realizou avaliação antropométrica, foi observado que os indivíduos que apresentaram maiores percentuais de gordura bem como perímetro da cintura elevado, também apresentaram maiores chances de desenvolver Transtornos Alimentares¹¹.

No presente estudo, houve uma tendência do risco para Transtornos Alimentares e as alterações de percepção de imagem corporal serem crescentes à medida que o IMC era maior. Esta tendência, no entanto, não pôde ser observada com relação à insatisfação corporal, sendo que, neste caso, as estudantes com excesso de peso apresentaram o maior percentual de insatisfação, seguidas pelas estudantes magras e em último lugar as estudantes eutróficas. Por meio da escala de silhuetas foi possível detectar que a maioria das estudantes que estavam abaixo do peso insatisfeitas com seu corpo, apresentavam o desejo de aumentar suas silhuetas.

Os padrões de beleza são dinâmicos e mudam com certa rapidez. Atualmente o corpo tonificado vem assumindo papel de destaque no imaginário feminino de beleza em substituição ao ideal de corpo magro esquelético. Neste sentido, é possível que as estudantes que referiram estar abaixo do peso e que apresentaram insatisfação corporal por magreza, pudessem almejar aumentar suas silhuetas visando se adequar aos novos padrões estéticos.

A presença de fatores de risco para Transtornos Alimentares e percepção de imagem alterada foi observada em estudantes eutróficas, sendo que as universitárias classificadas neste estado nutricional estavam predominantemente insatisfeitas com sua imagem corporal por excesso de peso. Isso evidencia o desejo apresentado por mulheres da faixa etária jovem de obter um peso abaixo do ideal²⁶. Estes resultados são bastante preocupantes, podendo estar relacionados com a busca do corpo perfeito e não do corpo saudável, fato que também foi evidenciado em outros estudos^{10,11,19}.

Um diferencial apresentado pelo presente estudo em relação a outros encontrados na literatura sobre o tema, foi a associação realizada entre risco para Transtornos Alimentares com a alteração de percepção de imagem e insatisfação corporal. Essas associações foram realizadas na tentativa de demonstrar uma relação de somatório de fatores de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, visto que um indivíduo que apresenta insatisfação com a imagem corporal, alteração de percepção de imagem e comportamentos alimentares anormais ao mesmo tempo tem maior probabilidade de vir a desenvolver um Transtorno Alimentar do que um indivíduo que apresenta apenas um destes fatores isoladamente ou não apresenta nenhum destes.

Pôde ser observado que 32,1% das universitárias não apresentaram alteração em nenhum dos testes. Este valor é menor do que o encontrado em outro estudo que associou os resultados obtidos nos questionários EAT-26 e BSQ e encontrou que 57,9% apresentaram escores negativos¹¹. O menor percentual de universitárias sem alterações observado com a associação dos três questionários, demonstra que o uso combinado destas ferramentas parece ser mais sensível para detectar indivíduos predispostos a desenvolver Transtornos Alimentares do que quando os mesmos são aplicados isoladamente.

Vem sendo discutido na literatura que possivelmente indivíduos que apresentem preocupações acerca do controle de peso e imagem possam optar pelo estudo da Nutrição e talvez este seja um dos motivos que justifiquem os elevados percentuais de risco para Transtornos Alimentares apresentados por este grupo⁶⁻²⁷.

No presente estudo, não foi possível estabelecer uma relação entre período cursado e o risco para Transtornos Alimentares. O semestre cursado pode ser associado aos comportamentos de risco para Transtornos Alimentares, com a finalidade de observar se ao longo do curso existe mudança na prevalência deste risco em universitárias da área da saúde. Especificamente com relação ao curso de Nutrição esta relação pode ser sugerida visto que com o avanço dos semestres ocorre o aumento dos conhecimentos sobre alimentação e talvez isto possa influenciar no desenvolvimento ou não de Transtornos

Alimentares. Esta relação ainda não está totalmente esclarecida, pois indivíduos com tendência para desenvolver estes transtornos podem iniciar o curso e obter conhecimentos sobre alimentação e saúde e deixar de apresentar tal risco e outros ao ingressarem na universidade e ficarem expostos aos fatores de risco inerentes, podem ao longo do curso se tornar predispostos a desenvolver estas doenças. Neste sentido, seria interessante a realização de um estudo longitudinal para averiguar a incidência de estudantes com risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares no decorrer dos períodos cursados.

Um grupo de pesquisadores levantou uma discussão acerca do que chamaram de “*curadores adoecidos*”, devido aos estudantes de Medicina, que serão responsáveis no futuro, pelo diagnóstico de Transtornos Alimentares, terem apresentado elevados percentuais de risco para o desenvolvimento dos mesmos¹⁹. O mesmo raciocínio pode ser estendido para os estudantes de Nutrição, que também estarão inseridos na equipe multiprofissional de manejo destas doenças.

É necessário repensar a formação destes profissionais, levando-se em consideração que eles precisam de medidas de conscientização sobre a supervalorização de valores estéticos em detrimento daqueles relacionados à saúde. Uma das atribuições privativas do nutricionista é a prescrição dietética, sendo o profissional diretamente ligado às ações de Educação Alimentar e Nutricional tanto no nível individual quanto no coletivo, e por isso precisa ter discernimento entre condutas saudáveis para atingir o emagrecimento e as dietas da moda.

O presente estudo teve algumas limitações. As medidas de peso e altura foram referidas pois o foco do trabalho não era realizar avaliação nutricional das universitárias. Embora este método de avaliação seja validado para a população adulta²⁸ e amplamente utilizado em estudos que avaliaram risco para Transtornos Alimentares, percepção de imagem e satisfação corporal^{6,10,19,22}, não se pode descartar a possibilidade de viés. É possível que algumas universitárias tenham subestimado seu peso, o que subestimaria a força de associação entre o IMC e o risco para Transtornos Alimentares e alterações da percepção

de imagem. Talvez, se o peso tivesse sido aferido, poderia ter sido identificado um risco ainda mais alto de desenvolvimento destes transtornos naquelas com excesso de peso.

Em adição, os instrumentos que foram utilizados para avaliação do risco para Transtornos Alimentares, alteração da percepção de imagem e da insatisfação corporal são auto-aplicáveis, tendo sido respondidos conforme a interpretação das participantes. A escala de silhuetas que foi utilizada é bidimensional, o que pode ter dificultado a identificação das silhuetas atual e ideal. O delineamento transversal não permite estabelecer relação temporal e de causa e efeito entre as variáveis. Apesar das limitações, este tipo de delineamento com uso de questionários validados é uma maneira rápida e prática para o *screening* de indivíduos com risco para Transtornos Alimentares, sendo por essa razão uma metodologia bastante aceita e difundida na literatura científica.

CONCLUSÃO

Foram encontrados elevados percentuais de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, alteração de percepção de imagem e insatisfação corporal na população estudada, sendo que este risco foi maior entre as estudantes que apresentavam excesso de peso. O fato de a maioria das universitárias eutróficas apresentarem insatisfação de imagem por excesso de peso é extremamente preocupante e indica que estas universitárias, apesar de terem um IMC adequado, querem reduzir suas silhuetas, provavelmente para alcançarem os padrões estéticos restritivos que são impostos pela mídia. Ao associar os resultados obtidos nos três instrumentos utilizados, a minoria das avaliadas se apresentou isenta de risco para desenvolver Transtornos Alimentares, sendo que esta associação pode ser interessante na triagem de indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento destes transtornos. Os resultados deste estudo reafirmam a necessidade da realização de medidas de conscientização e prevenção de Transtornos Alimentares com estudantes de Nutrição bem como a realização de novos estudos que investiguem mais profundamente este problema.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association(APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-V). 5th ed. Arlington: APPI; 2013.
2. Organização Mundial de Saúde(OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
3. Cordás TA. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. Arch. Clin. Psychiatry. 2004;31(4):154-7.
4. Morgan CM, Vecchiatti IR, Negrão AB. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Rev. Bras. Psiquiatr.2002;24(Suppl 3):18-23.
5. Witt JDSGZ, Schneider AP. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Ciênc. saúde coletiva. 2011;16(9):3909-16.
6. Fiates GMR, Salles RKD. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. Rev Nutr. 2001;14(Suppl):3-6.
7. Caram ALA, Lazarine I. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. J. health sci. 2013;31(1):71-4.
8. Gonçalves TD, Barbosa MP, Rosa LCLD, Rodrigues AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. J. bras. psiquiatr. 2008;57(3):166-70.
9. Laus MF, Moreira RDCM, Costa TMB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul. 2009;31(3):192-6.
10. Penz RL, Dal Bosco SM, Vieira JM. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. Sci. med. 2008; 18(3):124-8.
11. Silva JD, Silva ABDJ, Oliveira AVKD, Nemer ASDA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciênc. saúde coletiva.2012;17(12):3399-406.
12. Miot HA. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. J. vasc. bras.. 2011;10(4):275-8.
13. Organização MundialdaSaúde (OMS). Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Genebra: OMS; 1997.
14. Bighetti F, Santos CBD, Santos JED, Ribeiro RPP. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto-SP. J. bras. psiquiatr. 2004;53(6):339-46.
15. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairbum CG. The development and validation of the body shape questionnaire. Int J Eat Disord.1987;6(4):485-94.
16. Marsh HW, Roche LA. Predicting self-esteem from perceptions of actual and ideal ratings of body fatness: is there only one ideal "supermodel"? Res Q Exerc Sport. 1996;67(1):13-23.
17. Garner DM, Garfinkel PE. The Eating Attitudes Test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. Psychol Med. 1979;9(2):273-9.
18. Cordás TA, Castilho S. Imagem corporal nos transtornos alimentares instrumentos de avaliação: "Body Shape Questionnaire". Psiquiatr. biol. 1994;2(1):17-21.
19. Bosi MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Rev. bras. educ. méd. 2014;38(2):243-52.
20. Alvarenga MDS, Scagliusi FB, Philippi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Rev. psiquiatr. clín. 2011;38(1):03-7.
21. Souza QJOVD, Rodrigues AM. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. J. bras. psiquiatr. 2014;63(3):200-4.
22. Frank R, Claumann GS, Pinto ADA, Cordeiro PC, Felden ÉPG, Pelegrini A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. J. bras. psiquiatr. 2016;65(2):161-7.
23. Coqueiro RDS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul. 2008;30(1):31-8.
24. Rech CR, Araújo EDDS, Vanat JDR. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. Rev. bras. educ. fís. esp.2010;24(2):285-92.
25. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMBD, Ferrari EP, Teixeira DM, *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Estud. psicol. (Natal). 2012;17(2):241-6.
26. Costa LDCF, Vasconcelos FDAGD. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. Rev. bras. epidemiol. 2010;13(4):665-76.
27. Kirsten VR, Fratton F, Porta NBD. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. Rev. nutr. 2009;22(2):219-27.

28. Coqueiro R, Borges L, Araújo V, Pelegrini A, Barbosa A. Medidas autorreferidas são válidas para avaliação do estado nutricional na população brasileira? Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2009;11(1):113-9.

CORRESPONDÊNCIA

Aline Silva dos Reis

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina,
Avenida Pará, 1720. Campus Umuarama, Bloco 2 H, sala 09.
Umuarama.

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. CEP: 38.405-320

Email: alinereis14@hotmail.com
